



SENADO FEDERAL

(*) MENSAGEM **Nº 110, DE 2012** **(nº 533/2012, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ AMIR DA COSTA DORNELLES, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Democrática de Timor-Leste.

Os méritos do Senhor José Amir da Costa Dornelles que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 4 de dezembro de 2012.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma letra inicial 'S' muito grande e decorativa, seguida por 'Luis' e uma longa traço horizontal final.

() Avulso republicado em 10/12/2012 para inserir páginas.*

Brasília, 22 de outubro de 2012.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOSÉ AMIR DA-COSTA DORNELLES**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador junto à República Democrática de Timor-Leste.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ AMIR DA COSTA DORNELLES** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE ÁGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

Brasília, 19 de Outubro de 2012

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOSÉ AMIR DA COSTA DORNELLES**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador junto à República Democrática de Timor-Leste.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ AMIR DA COSTA DORNELLES** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE JOSÉ AMIR DA COSTA DORNELLES

CPF.: 178.622.210-87

ID.: 6528 MRE

1953 Filho de Amir Dauzacker Dornelles e Manoela da Costa Dornelles, nasce em 24 de agosto, em Porto Alegre/RS

Dados Acadêmicos:

1976 CPCD - IRBr
1983 CAD - IRBr
2001 CAE - IRBr, A Venezuela sob Chávez e suas relações com o Brasil

Cargos:

1977 Terceiro-Secretário
1980 Segundo-Secretário
1987 Primeiro-Secretário, por merecimento
1996 Conselheiro, por merecimento
2003 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1977 Divisão da África-II, assistente
1978 Embaixada em Argel, Encarregado de Negócios em missão transitória
1979 Cerimonial, assistente
1982 Embaixada em Viena, Segundo-Secretário
1984 Representação junto aos Organismos Internacionais, Viena, Segundo-Secretário
1986 Embaixada em Nairobi, Segundo e Primeiro-Secretário
1989 Divisão de Política Comercial, assistente
1991 Divisão de Agricultura e Produtos de Base, assistente
1992 Secretaria de Relações com o Congresso, assistente
1993 Missão junto à CEE, Bruxelas, Primeiro-Secretário e Conselheiro
1997 Embaixada em Caracas, Conselheiro
2001 Divisão da América Central e Setentrional, chefe
2003 Divisão dos Estados Unidos e Canadá, chefe
2004 Delegação Permanente junto à ALADI e ao MERCOSUL, Montevidéu, Ministro-Conselheiro
2006 Embaixada em Montevidéu, Ministro-Conselheiro
2008 Cerimonial, assessor
2009 Cerimonial, subchefe
2011 Subsecretaria-Geral Política-I, Chefe de Gabinete

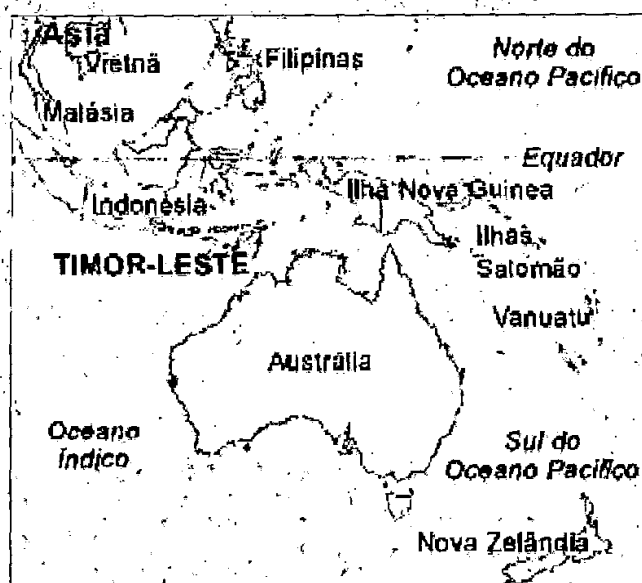
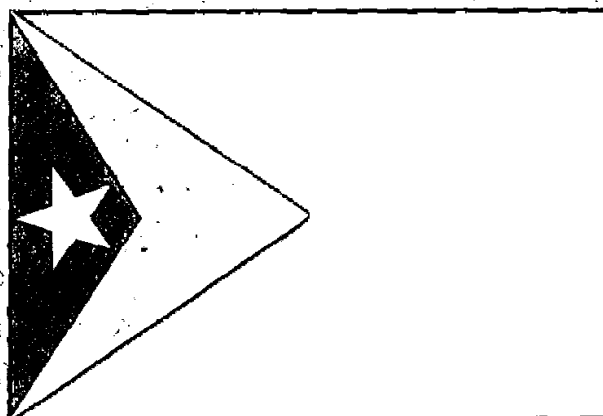
Condecorações:

1979 Ordem do Mérito Nacional, Costa do Marfim, Cavaleiro
1980 Ordem do Libertador San Martin, Argentina, Oficial
2003 Ordem da Águia Asteca, México, Comenda
2007 Medalha do Pacificador, Brasil
2007 Medalha Mérito Santos-Dumont, Brasil
2009 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2010 Medalha da Vitória, Ministério da Defesa, Brasil
2010 Légion d'honneur, França, Oficial


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE
TIMOR-LESTE**



**Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Outubro de 2012**

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
RELAÇÕES BILATERAIS	7
<i>Cooperação técnica</i>	8
<i>Educação</i>	9
<i>Cooperação na área de justiça</i>	9
<i>Formação de mão de obra básica</i>	11
<i>Cooperação na área parlamentar</i>	11
<i>Observação eleitoral</i>	11
<i>Segurança</i>	12
<i>Inteligência</i>	12
<i>Cultura</i>	13
<i>Apoio à infância</i>	13
<i>Esportes</i>	14
<i>Comércio bilateral</i>	14
<i>Candidatura a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas</i>	15
<i>Fundo Monetário Internacional</i>	15
<i>Assuntos consulares</i>	15
<i>Empréstimos e financiamentos oficiais</i>	16
POLÍTICA INTERNA	16
<i>Histórico</i>	16
<i>Poder Legislativo</i>	17
<i>Conjuntura</i>	17
<i>Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste - UNMIT</i>	18
<i>Bilinguismo</i>	19
<i>Expatriados</i>	21
POLÍTICA EXTERNA	21
ECÔNOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS	23
ANEXOS	25
CRONOLOGIA HISTÓRICA	25
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	27
ATOS BILATERAIS	29
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	30

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Democrática de Timor-Leste
GENTÍLICO	Timorense
CAPITAL	Díli
ÁREA	14.609 km ² (equivalente à metade de Alagoas)
POPULAÇÃO (2011)	1,1 milhão (est.)
IDIOMAS	Português e tétum (oficiais)
PRINCIPAL RELIGIÃO	Catolicismo
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral ("Parlamento Nacional")
CHEFE DE ESTADO	Presidente Taur Matan Ruak (desde 20 de maio de 2012)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Kay Rala Xanana Gusmão (desde agosto de 2007)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	José Luís Guterres (desde 8 de agosto de 2012)
PIB nominal (2011)	US\$ 4,31 bilhões
PIB PPP (2011)	US\$ 9,5 bilhões
PIB nominal <i>per capita</i> (2011)	US\$ 3.949,48
PIB PPP <i>per capita</i> (2011)	US\$ 8.701,27
VARIAÇÃO DO PIB	11,0% (2008); 11,6% (2009); 6,0% (2010) 8,2% (2011); 10% (2012, est. FMI)
IDH	0,495 (147ª posição entre 187 países)
EXPECTATIVA DE VIDA	62,5 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	51%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	18,4% (2001 est)
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar dos Estados Unidos da América
EMBAIXADOR EM TIMOR-LESTE	Edsón Marinho Duarte Monteiro (desde 04/04/2008)
EMBAIXADOR NO BRASIL	Domingos Francisco Jesus de Sousa (desde 19/02/2009)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	300 pessoas

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ mil FOB; fonte MDIC / AliceWeb)

Brasil=> Timor-Leste	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2011 jan.ago.	2012 jan.ago.
Intercâmbio	105,7	40,8	100,4	144,9	195,9	243,5	1.412,9	163,1	942,2	138,7	1309,7
Exportações	105,7	40,8	100,4	143,6	195,8	224,8	1.411,5	142,0	923,9	120,7	1308,6
Importações	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	18,8	1,4	21,1	18,3	18,0	1,1
Saldo	105,7	40,8	100,4	142,2	195,8	206,0	1.410,2	120,9	905,6	102,7	1307,5

PERFIS BIOGRÁFICOS

TAUR MATAN RUAK *Presidente da República*

Nasceu em Baguia, Distrito de Baucau, na parte oriental de Timor-Leste, em 10 de outubro de 1956. Foi registrado, ao nascer, como José Maria Vasconcelos. O nome de guerra com o qual hoje é conhecido, Taur Matan Ruak, significa "Dois Olhos Afiados". Ao lado do Primeiro-Ministro Xanana Gusmão, é um dos principais heróis vivos da libertação nacional.

Ruak juntou-se à guerrilha em 1975 e foi nomeado Oficial no ano seguinte. Em 1979, a ele coube a tarefa de reagrupar as Forças Armadas de Libertação e Independência de Timor-Leste (FALINTIL) na região oriental do país. No mesmo ano, foi capturado pelas Forças Armadas Indonésias, mas fugiu 23 dias depois. Em 1981, foi um dos criadores do Conselho Nacional da Resistência Revolucionária e tornou-se Adjunto do Estado-Maior das FALINTIL. Com a prisão de Xanana Gusmão em 1992, assumiu de fato a liderança das FALINTIL, embora apenas em 2000, quando Gusmão se afastou da vida militar para entrar para a vida política, a posição de Comandante lhe tenha sido formalmente entregue.

Com a independência, em 2002, foi promovido a Major-General e nomeado Chefe do Estado-Maior General das Forças de Defesa de Timor-Leste, cargo que exerceu até sua renúncia e volta à vida civil, em 2011, para candidatar-se à Presidência da República. Como Chefe do Estado-Maior, conduziu o processo de reorganização e modernização das FALINTIL, agora denominadas Forças de Defesa de Timor-Leste (FDTL), na condição de forças regulares.

Tomou posse em 20 de maio de 2012 como Presidente da República, após obter 275.441 votos (61,23% dos válidos) no segundo turno das eleições presidenciais. Durante a campanha eleitoral, embora concorresse como candidato independente, contou com o apoio do Primeiro-Ministro Xanana Gusmão e de seu partido, o Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT).

Como ex-Chefe do Estado-Maior, o Presidente Ruak teve grande contato com militares brasileiros. Tem grande apreço pela cooperação estabelecida pelo Brasil com as Forças de Defesa de Timor-Leste.

KAY RALA XANANA GUSMÃO

Primeiro-Ministro

Nasceu em 20 de junho de 1946, em Laleia, Manatuto. Aderiu, em 1975, à Frente Revolucionária para um Timor-Leste Independente – FRETILIN, cuja liderança assumiu em 1978.

Em 20 de novembro de 1992, foi capturado pelas Forças Armadas Indonésias e mantido prisioneiro em Jacarta, onde foi sentenciado à prisão perpétua, pena posteriormente comutada para 20 anos. Durante o período em que esteve preso, manteve estreito contato com o então Embaixador do Brasil em Jacarta, Jadiel de Oliveira. Foi libertado em 7 de setembro de 1999, após o referendo das Nações Unidas que rejeitou a proposta de autonomia apresentada pela Indonésia, dando início ao processo de transição para a independência.

Em agosto de 2000, foi eleito Presidente do Congresso Nacional. De novembro de 2000 a abril de 2002, foi Presidente do Conselho Nacional, órgão legislativo da Administração Transitória de Timor-Leste.

Em 14 de abril de 2002, foi eleito Presidente da República, tendo sido empossado em 20 de maio, após a declaração de independência de Timor-Leste.

Em sua visita oficial ao Brasil, em 29 e 30 de julho de 2002 – quando participou da IV Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) –, foi agraciado com o Grande Colar da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

Encerrado seu mandato como Presidente da República, em maio de 2007, assumiu o cargo de Primeiro-Ministro, em julho do mesmo ano, após coligação feita entre seu partido, o “Congresso Nacional para a Reconstrução Timorense” (CNRT) e o Partido Democrático (PD). Nessa condição, visitou o Brasil em março de 2011. Foi reconfirmado no cargo de Primeiro-Ministro em 2012.

Foi alvo de atentado, em fevereiro de 2008, do qual escapou ileso.

JOSÉ LUÍS GUTERRES
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nascido em 1954, em Uato-Lari, estudou na universidade inglesa de Cambridge e na Universidade de Cabo Ocidental, na África do Sul; no Instituto Malaio de Diplomacia e Relações Internacionais; e no Instituto de Estudos Internacionais e Estratégicos em Portugal.

Foi Embaixador do então não-reconhecido Governo de Timor-Leste em Angola e Moçambique. Pouco depois da Independência de 2002, foi Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros por um ano, em cuja condição representou Timor-Leste na Cúpula para o Desenvolvimento Sustentável na África do Sul; chefiou a delegação timorense à VII Reunião Ministerial da CPLP, no Brasil, em 2002, que precedeu a IV Conferência de Chefes de Estado e Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), também em Brasília, em que o lado timorense foi chefiado pelo então Presidente Xanana Gusmão; e na Conferência Países da África, do Caribe e do Pacífico e Países da União Europeia (ACP/EU), realizada na República Dominicana.

Em 8 de maio de 2003, foi nomeado o primeiro Embaixador de Timor-Leste nos Estados Unidos e junto à Organização das Nações Unidas (ONU). Ocupou o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros de 2006 até maio de 2007.

Sem sucesso em obter a liderança da FRETILIN, criou dissidência do partido, que apoiou o "Congresso Nacional para a Reconstrução Timorense" (CNRT) nas eleições parlamentares de 2007, que deram a Xanana Gusmão o cargo de Primeiro-Ministro. Graças à coligação, foi nomeado Vice-Primeiro-Ministro para Assuntos Sociais.

Em 2012, candidatou-se, sem sucesso, à Presidência da República. Após as eleições, foi reconduzido ao cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros.

INTRODUÇÃO

Único país da Ásia e Oceânia que tem o português como língua oficial, o Timor-Leste é importante laboratório de construção de um Estado nacional pela comunidade internacional. O país foi devastado pela potência ocupante (Indonésia), em 1999, e, além de possuir um dos índices mais altos de pobreza do mundo, padece de séria falta de pessoal especializado.

A principal fonte de renda do Governo é o petróleo (97% das receitas em 2011). O Fundo Nacional do Petróleo, inspirado no modelo norueguês, acumulou, em 2012, recursos superiores a US\$ 10 bilhões. A presença das Nações Unidas e de doadores internacionais tem tido grande importância no processo de construção do Estado timorense.

A Constituição timorense, de 2002, lista o tétum e o português como línguas oficiais. O indonésio e o inglês são arrolados como língua de trabalho, na Carta Magna, em suas disposições transitórias.

Internamente, não há consenso político em torno da preservação do princípio constitucional que estabelece o português e o tétum como línguas oficiais, ainda que a posição do atual Governo seja a de promover efetivamente o português. Alguns grupos defendem a opção pelo multilinguismo, ou mesmo pelo inglês.

Da mesma forma, notam-se pressões em favor da prevalência do sistema de "*common law*" no ordenamento jurídico, oriundas, sobretudo, dos grupos ligados à forte cooperação australiana, em detrimento do sistema romano-germânico. Se essa corrente tiver êxito, ficará mais difícil manter o português como língua oficial.

A Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste (UNMIT) foi estabelecida em 2006 e tem sua saída do país prevista para dezembro de 2012. O mandato da UNMIT se concentra no apoio ao fortalecimento das instituições nacionais e na capacitação da Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL).

RELAÇÕES BILATERAIS

A relação do Brasil com Timor-Leste é marcada pela profunda solidariedade que o povo e o Governo brasileiros nutrem pelo país-irmão, decorrente da herança lusófona comum e do árduo processo de libertação diante da antiga potência ocupante (Indonésia). Evidência desse sentimento é o amplo programa de cooperação bilateral prestado pelo Brasil, em setores fundamentais à construção do nascente Estado timorense, como consolidação da lusofonia; afirmação da tradição civilista no ordenamento jurídico; justiça; segurança; e formação de mão de obra. Timor-Leste é um dos países que recebe maior volume de recursos da cooperação externa brasileira.

Paralelamente às atividades de cooperação desenvolvidas pelo Governo, as empresas brasileiras poderiam beneficiar-se de diversas oportunidades para realização de negócios em Timor-Leste, por exemplo, no setor de serviços de engenharia civil.

O então Chanceler Celso Amorim realizou visita bilateral a Timor-Leste em dezembro de 2007. O então Presidente da República de Timor-Leste, Ramos-Horta, veio ao País em 2008.

O Primeiro-Ministro Xanana Gusmão visitou o Brasil em duas ocasiões – a última delas em março de 2011. O Brasil também recebeu visitas da ex-Ministra da Justiça, Lúcia Lobato, em março de 2009; do então Presidente do Parlamento Nacional, Fernando La Sama, em setembro de 2009; e do então Presidente da Comissão de Economia, Finanças e Anticorrupção, Manuel Tilman, em abril de 2009.

Do lado brasileiro, o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou o Timor-Leste em julho de 2008. Acompanharam a visita a então Ministra-Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff; o então Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim; e o então Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge. O Subsecretário-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial do Itamaraty (SGEC), Embaixador Hadil da Rocha Vianna, representou o Brasil por ocasião da cerimônia de posse do novo Presidente de Timor-Leste, em 20 de maio de 2012.

Em apoio à consolidação da democracia em Timor-Leste, o Brasil enviou observadores às eleições de 2012 (presidencial e parlamentar); de 2007 (presidencial e parlamentar); de 2002 (presidencial); e de 2001 (Assembleia Constituinte); além do Referendo de 1999.

Entre 1999 e 2002, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello foi o Administrador Transitório e Representante Especial do Secretário-Geral da ONU em Timor-Leste. Até hoje, sua memória é louvada no país. A missão de Sérgio Vieira de Mello como Administrador de Timor-Leste teve fim com a independência do país, em 20 de maio de 2002.

Cooperação técnica

A cooperação técnica entre os dois países é amparada pelo Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica, firmado em 20 de maio de 2002 e promulgado em 19 de janeiro de 2005. A cooperação brasileira privilegia a consolidação da lusofonia e a afirmação do sistema romano-germânico no ordenamento jurídico. As atividades de cooperação técnica prestadas pelo Brasil visam, essencialmente, à capacitação de pessoal especializado. A presença brasileira se dá a pedido timorense e é compreendida por ambas as partes como de caráter transitório, na medida em que busca habilitar o Timor-Leste a gerir seus próprios negócios.

Como antes já ressaltado, o Timor-Leste é um dos países que recebem maior volume de recursos da cooperação externa brasileira. Assim, para 2012, o orçamento desse programa contempla investimento total de US\$ 8 milhões, sendo quase US\$ 6 milhões provenientes da

Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores, equivalentes a 75% dos custos.

A carteira de cooperação técnica é composta por 33 projetos, nas áreas de formação profissional e mercado de trabalho, justiça, segurança nacional, cultura e patrimônio nacional, agricultura, educação, fortalecimento institucional, esporte, meio ambiente e saúde.

Educação

Devido à herança lusófona comum, a educação é o pilar da cooperação brasileira. A base jurídica da cooperação brasileira é o Acordo de Cooperação Educacional de 2002 (aprovado pelo Congresso Nacional e promulgado em 2004). No momento, há 56 professores brasileiros em Timor-Leste, dos quais 32 por meio da CAPES e 24 enviados pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Há, ademais, a previsão do custeio de até 50 bolsas por ano até 2014 para professores brasileiros, para o desenvolvimento de pesquisa e qualificação de docentes timorenses em língua portuguesa.

A Universidade Presbiteriana Mackenzie firmou convênio com a Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), que permite o envio de professores-visitantes, com títulos de mestre, em contratos temporários de dez meses.

Em 2012, ingressam no ensino superior timorense os primeiros nacionais inteiramente formados pós-independência. Além disso, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e o Ministério da Educação de Timor-Leste mantêm Protocolo de Cooperação, que prevê o envio de estudantes ao Brasil. Setenta e um estudantes timorenses participam dos cursos de graduação da UNILAB.

Ademais, a UNTL tem avançado entendimentos com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e com outras universidades brasileiras para recepção de alunos timorenses financiados pelo Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano (FDCH) daquele país. Na UEPB, deverão ser recebidos cerca de 20 alunos até o final deste ano.

Em 2012, três estudantes timorenses beneficiam-se de bolsas de pós-graduação oferecidas pelo Governo brasileiro. Desde 2005, 62 pós-graduandos e dois graduandos receberam bolsas e passagens de retorno a Timor-Leste, após o término de seus cursos.

Desde 2008, um diplomata timorense por ano tem sido participado do Curso de Formação de diplomatas do Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores.

Cooperação na área de justiça

A área de justiça é um dos campos pioneiros da cooperação entre Brasil e Timor-Leste e tem por objetivo favorecer a consolidação do Estado

democrático timorense e do sistema jurídico romano-germânico. Naquele país, o Brasil tem sido apontado como um dos países com maior potencial de cooperação nessa área, não somente pela utilização comum do idioma português, mas também pelo fato de adotar a escola civilista de direito, a mesma seguida por Timor-Leste. Os projetos de cooperação bilateral na área jurídica têm o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). No momento, há dois magistrados brasileiros (um Defensor Público e um Juiz) em Timor-Leste, prestando cooperação na área de justiça.

Realizou-se, em março de 2004, missão a Dili com a participação de representantes do Superior Tribunal Militar, do Superior Tribunal de Justiça, da Defensoria Geral da União, da Defensoria Pública-Geral do Estado do Rio de Janeiro, da Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo e do Ministério Público do Estado de São Paulo. A missão teve como objetivo identificar oportunidades de cooperação técnica, definindo áreas em que as instituições brasileiras participantes pudessem compartilhar experiências com o Governo timorense e desenvolver conhecimentos específicos para a realidade local.

Em setembro de 2005, iniciou-se a primeira fase do Projeto "Apoio ao Fortalecimento do Setor da Justiça de Timor-Leste", com a parceria trilateral do Escritório local do PNUD, com o envio de dois Defensores Públicos; de um Promotor Público; e de uma Juíza, pelo período de um ano. Os funcionários brasileiros tiveram a oportunidade de atuar em casos críticos para aquele país, como a crise política iniciada em abril de 2006, que levou à renúncia do então Primeiro-Ministro, Mari Alkatiri, da FRETILIN.

O Presidente do Tribunal de Recurso, Dr. Claudio Ximenes, convidou em 2011 o Desembargador brasileiro Dr. Doorgal Gustavo Borges de Andrada a assumir a posição de Assessor do Presidente daquela Corte, no âmbito da quinta fase do Projeto "Apoio ao Fortalecimento do Setor da Justiça de Timor-Leste". O jurista brasileiro assumiu o referido cargo em 13 de fevereiro de 2011 e sua missão encerrou-se em 31 de agosto do mesmo ano.

A sexta fase do mencionado Projeto, assinado pela então Ministra da Justiça de Timor-Leste Lúcia Lobato, em janeiro de 2012, prevê a ida de três Defensores Públicos, dois Promotores Públicos e um Juiz a Timor-Leste, também por período de um ano. Encontra-se em Timor-Leste, desde 4 de junho de 2012, o Defensor Federal de Categoria Especial Jaime Carvalho Leite Filho. O Defensor Público do Estado do Rio Grande do Sul, André Castanho Giroto, tem chegada prevista para 1º de outubro de 2012. O Juiz de Direito da 2ª Vara Criminal de Uberlândia-MG, Joemilson Donizetti Lopes, atua, desde 13 de agosto de 2012 e por um período de seis meses, como assessor do Presidente da mais alta corte de Timor-Leste, o Tribunal de Recurso.

No exercício de suas funções, os magistrados brasileiros contribuem para a estruturação institucional e operacional dos órgãos de justiça de Timor-Leste e para a capacitação de seus funcionários.

Em 2009, a então Ministra da Justiça, Lúcia Lobato, encontrou-se com seu homólogo à época, Tarso Genro, e externou o desejo de seu Governo de que juristas pudessem realizar intercâmbio em instituições brasileiras, contribuindo tanto para sua formação, quanto para o domínio do português.

Estágios no Brasil de Defensores timorenses no Brasil têm sido organizados em parceria com a Defensoria Pública Geral da União, a qual já recebeu nove Defensores de Timor-Leste, em três versões da referida ação, por um período de três meses.

O Congresso Nacional aprovou, em fins de 2011, Projeto de Decreto Legislativo relativo ao texto da "Convenção de Auxílio Judiciário em Matéria Penal entre os Estados Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa", assinada na cidade da Praia (Cabo Verde), em 23 de novembro de 2005.

Formação de mão de obra básica

O Brasil instalou, em Timor-Leste, com o apoio do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), importante centro de formação profissional, que já formou mais de 2.200 timorenses, a maioria do sexo feminino. Os cursos são ministrados nas áreas de panificação; corte e costura; marcenaria; refrigeração; mecânica de motos; montagem de hardware e outros. No momento, está em execução a quinta fase do projeto, iniciada em agosto de 2012 e com duração de um ano, que culminará com a transferência definitiva da gestão do centro às autoridades nacionais de Timor-Leste.

Cooperação na área parlamentar

Dez técnicos do Parlamento Nacional de Timor-Leste participaram, pela primeira vez, de Programa de Capacitação de Analistas Legais, realizado no período de 6 de fevereiro a 31 de agosto de 2012. A capacitação foi realizada pela Câmara dos Deputados, por meio do seu Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento e insere-se no âmbito de Protocolo de Cooperação entre a Câmara dos Deputados do Brasil e o Parlamento Nacional de Timor-Leste assinado em janeiro de 2005.

Observação eleitoral

O Brasil designou observadores eleitorais em todas as eleições realizadas até 2012. Participaram como observadores eleitorais, durante as eleições parlamentares de 2012, as Deputadas Perpétua Almeida

(PCdoB/AC) e Janete Pietá (PT/SP), além de diplomata brasileira e de funcionário do Ministério da Cultura. Foram, também, enviadas missões de observadores eleitorais a Timor-Leste nos dois turnos das eleições presidenciais de 2012. Ademais, o Brasil enviou observadores por ocasião do referendo que decidiu pela independência de Timor-Leste, em 1999; das eleições para a Assembleia Constituinte, em 2001; presidenciais, em 2002 e em 2007; e parlamentares, em 2007.

Segurança

No campo da segurança, a atuação brasileira remonta ao período de administração transitória da ONU, no final dos anos 90, quando os efetivos brasileiros chegaram a ser os mais numerosos entre as forças internacionais. Atualmente, a presença brasileira na área de segurança está centrada em projetos de cooperação para adestramento de forças de segurança.

Em novembro de 2010, o Secretário de Defesa, durante a reunião de Ministros da Defesa da CPLP, em Brasília, firmou Acordo de Cooperação Militar. Esse acordo amplia o escopo da cooperação entre os dois países, bem como permite uma distribuição de custos mais equânime entre as duas partes, no contexto da implementação de programas de cooperação bilateral.

Já foram enviados três grupos de Sargentos para treinamento no Brasil e, no final de 2011, dois Coronéis brasileiros participaram da edição de 2011 do Curso de Defesa e Segurança a funcionários da Administração Pública timorense, com vistas à capacitação dos quadros da Casa Militar do Governo de Timor-Leste e instituições congêneres.

O Brasil tem enviado oficiais-instrutores a Timor-Leste, com o objetivo de auxiliar na capacitação das tropas de Policiais Militares daquele país. Atualmente, a Polícia Militar daquele país conta com 92 integrantes, e há expectativa de treinamento, até o início de 2013, de 30 novos policiais. O objetivo timorense é o de chegar a 164 policiais até 2020. Nesse sentido, está prevista a realização, até fevereiro de 2013, da 4ª Operação de capacitação de tropas timorenses, organizada pelo Ministério da Defesa.

O Governo do Timor-Leste tem interesse em receber auxílio do Brasil para a constituição de componente aéreo para as Forças Armadas, dedicado, sobretudo, à logística. O tema está sob análise do Ministério da Defesa.

Inteligência

Por ocasião da visita ao Brasil do Assessor da Presidência de Timor-Leste, Sr. Roque Rodrigues, em abril de 2010, para participar de evento da CPLP, acordou-se projeto de cooperação bilateral na área de inteligência, atualmente em execução. Timor-Leste pretende consolidar a

análise de assuntos como prevenção e repressão ao crime organizado; tráfico de drogas; falsificação; lavagem de dinheiro; e tráfico de pessoas. Está prevista missão brasileira, no período de 15 de outubro a 2 de novembro de 2012, no âmbito do programa de apoio ao fortalecimento do Serviço Nacional de Inteligência de Timor-Leste.

Para o Governo timorense, as áreas de inteligência, patrulhamento de fronteira e vigilância marítima nunca receberam a atenção necessária das Missões das Nações Unidas enviadas ao país, e continuam carentes de apoio internacional.

Cultura

Por ocasião da visita do então Presidente Ramos-Horta ao Brasil, em 2008, foi firmado Memorando de Entendimento sobre Cooperação Cultural, que visa ao desenvolvimento de ações de intercâmbio e de divulgação mútua de formas de manifestação cultural dos países.

Emissoras timorenses transmitem programas brasileiros, como telenovelas, programas infantis, séries e documentários. Em fevereiro de 2009, a pedido do Primeiro-Ministro Xanana Gusmão, a Embaixada brasileira organizou bailes e desfiles de blocos durante o primeiro carnaval de Timor-Leste desde a independência do país. Nos carnavais subsequentes, sempre em atenção a pedidos de autoridades timorenses, a Embaixada seguiu realizando eventos e oficinas culturais.

O Governo timorense está realizando esforços pela reintrodução da tradição do carnaval, abandonada durante a ocupação indonésia e período da luta pela independência. As autoridades locais objetivam promover grupos culturais representativos das diversas regiões do país e enriquecer seu potencial turístico com evento capaz de atrair visitantes das localidades das quais partem voos diretos para Díli.

Em 2012, a Embaixada do Brasil realizou show em comemoração aos dez anos de restauração da independência do Timor-Leste, ocasião em que o Embaixador Hadil da Rocha Vianna, Subsecretário-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial (SGEC) do Itamaraty, representou o Governo brasileiro.

Prevê-se a criação do Centro Cultural Brasil-Timor-Leste, um espaço destinado à inclusão digital e social, com vistas à geração de emprego e à ampliação da cidadania. O Centro deve ser sediado nas instalações da Embaixada brasileira.

Apoio à infância

A cooperação da Pastoral da Criança, em parceria com o Ministério da Saúde e com a UNICEF, realiza importante trabalho na área de saúde, contribuindo para a redução da mortalidade infantil e da desnutrição. O trabalho dessa instituição em Timor-Leste teve início por

ocasião da visita da Fundadora da Pastoral da Criança do Brasil, Dra. Zilda Arns, àquele país, em 2001, e que, também, esteve em Timor-Leste em 2006 e em 2009. As atividades desenvolvidas centram-se em noções básicas de saúde, nutrição e educação voltadas para gestantes e crianças.

O Brasil realiza, no âmbito da cooperação prestada pela Agência Brasileira de Cooperação, projeto de Apoio ao Fortalecimento do Programa de Merenda Escolar, cujo objetivo é contribuir com a criação e o aperfeiçoamento de mecanismos timorenses de segurança alimentar e nutricional. No âmbito do projeto, foi aventada a realização de missão a Timor-Leste em outubro de 2012.

Esportes

O Ministério das Relações Exteriores custeou a participação de um treinador de futebol timorense em Curso Internacional de Treinadores de Futebol, para países da vertente asiática do Foro de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL), em São Paulo, em maio de 2011.

Anteriormente, cinco treinadores timorenses já haviam sido capacitados, em Brasília, de março a maio de 2008, em curso semelhante, voltado para países da CPLP. Em seguimento àquele curso, profissional brasileiro viajou a Timor-Leste, em fevereiro de 2009, onde permaneceu por cerca de uma semana, em atividades de capacitação.

Comércio bilateral

As relações comerciais entre os dois países ainda são muito modestas. Ainda assim, entre 2007 e 2011, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu cerca de 380%, e passou de US\$ 196 mil para US\$ 942 mil. Esse desempenho deveu-se, sobretudo, ao bom comportamento das exportações brasileiras, que cresceram 372%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período, totalizou superávit da ordem de US\$ 906 mil.

As exportações brasileiras são responsáveis pela quase integridade das trocas (em 2011, foram de US\$ 923,9 mil, contra apenas US\$ 18,3 mil das importações). São concentradas em carnes e miudezas comestíveis (US\$ 544,3 mil); máquinas e equipamentos mecânicos (US\$ 289 mil); preparações de carnes, peixes ou crustáceos (US\$ 81 mil); e livros, jornais e outros produtos gráficos (US\$ 9,7 mil).

A cifra oficial de comércio bilateral, entretanto, pode ser subestimada em razão de parte do comércio exterior de Timor-Leste ser realizada por intermédio de outros portos, como Cingapura, vinculando os números de comércio a este país e não a Timor-Leste.

Há oportunidades inexploradas de exportação de serviços brasileiros em áreas como a engenharia civil. Isso se deve às obras de

infraestrutura que o país teria de realizar nos próximos anos, para as quais conta com recursos do Fundo do Petróleo e de organizações internacionais, como o Banco Asiático de Desenvolvimento.

Candidatura a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas

Juntamente com os demais membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Timor-Leste apoia a presença brasileira em um Conselho de Segurança das Nações Unidas reformado. Apoiou, também, nossa postulação a um assento não-permanente, no biênio 2010-2011, e a candidatura do Doutor José Graziano da Silva para Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Fundo Monetário Internacional

A Ministra das Finanças de Timor-Leste, Emília Pires, e o Ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciaram formalmente a entrada de Timor-Leste para a Diretoria do Brasil no Conselho Executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI). A entrada do país na Diretoria brasileira tem efeito a partir do dia 1º de novembro de 2012. A partir dessa data, o Diretor-Executivo brasileiro no Fundo Monetário Internacional irá representar também os interesses de Timor-Leste. Atualmente, Timor-Leste pertence ao grupo representado pela Itália e pela Grécia (composto também por Albânia, Malta, Portugal e San Marino).

Timor-Leste será o primeiro país asiático e o segundo de língua portuguesa a juntar-se à Diretoria brasileira. A entrada de Timor-Leste está em sintonia com os esforços do Brasil para ampliar a visibilidade e a voz dos países menores dentro do FMI.

Assuntos consulares

As matrículas consulares permitem estimar em 300 o número de brasileiros em Timor-Leste.

Grosso modo, quase metade da comunidade brasileira em Timor-Leste é composta por missionários religiosos, sobretudo protestantes (embora haja também católicos), e por suas famílias, grupo presente até mesmo em locais remotos no interior do país. Outros 25% são participantes dos projetos da cooperação brasileira, quase todos portadores de passaportes oficiais. O quartil final divide-se entre aqueles a serviço das Nações Unidas, de suas agências, fundos e programas (policiais,

observadores militares, membros do programa de voluntários das Nações Unidas, funcionários dos quadros internacionais), e os assessores arregimentados diretamente pelo Estado timorense (técnicos especializados, chefes de gabinete, redatores legislativos).

Finalmente, embora poucos em quantidade, há presença de brasileiros na indústria do turismo em Timor-Leste (em pousadas, restaurantes e agência de mergulho), seja como donos de estabelecimentos, seja como funcionários. Os turistas brasileiros são, em sua maioria, familiares em visita a residentes.

Entre os participantes de projetos da cooperação brasileira, contam-se, entre outros, 32 professores brasileiros que participam de programa coordenado pela CAPES; 24 professores-visitantes da Universidade Presbiteriana Mackenzie trabalhando na Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL); dois magistrados (um Defensor Público e um Juiz), estando prevista a chegada de mais um Defensor Público para outubro de 2012, como parte da Sexta Etapa do Projeto de Apoio ao Fortalecimento do Setor de Justiça.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais entre o Brasil e Timor-Leste.

POLÍTICA INTERNA

Histórico

Após longo domínio português, que remonta ao século XVI, Timor-Leste foi ocupado, de 1975 a 1999, pela Indonésia. Com a intensificação da pressão da opinião pública internacional, e em meio a uma crise econômica na Indonésia, este país propôs autonomia limitada para o território, buscando reduzir os altos gastos militares necessários ao controle de Timor-Leste.

As prolongadas negociações diplomáticas resultaram nos acordos de Nova York, assinados entre Portugal e Indonésia, em 5 de maio de 1999. Ficou decidido que seria organizado referendo, sob a égide das Nações Unidas, para decidir sobre a separação da Indonésia. Por ampla maioria (78,5%), foi reconhecida a independência do país.

Essa causa ganhou maior destaque internacional em 1996, quando o então Bispo de Dili, Dom Carlos Filipe Ximenes Belo, e o Doutor José Ramos-Horta, futuro Presidente de Timor-Leste, receberam o Prêmio Nobel da Paz, em reconhecimento a seus esforços em favor da luta timorense.

Único país da Ásia e Oceania a adotar o português como língua oficial, Timor-Leste ingressou na CPLP em 2002. A adoção da língua

portuguesa decorreu do fato de ter sido o idioma dos insurgentes, durante a luta contra a ocupação indonésia, sendo assim forte fator de identidade nacional. O idioma ainda carece de maior difusão, devido ao grande número de mortos durante a luta de libertação e ao fato de que seu ensino fora abolido durante a ocupação pela Indonésia.

Os anos que se seguiram à independência foram marcados pela atuação de forças internacionais, lideradas pela ONU, que criou várias missões no país: a Missão das Nações Unidas de Apoio a Timor-Leste (UNMISSET), realizada de 2002 a 2005, que contou com o Brasil como o principal contribuinte de pessoal, com 135 soldados, quatro observadores militares e quatro instrutores policiais; o Escritório das Nações Unidas em Timor-Leste (*United Nations Office in East Timor* – UNOTIL) (2005-2006), que não era mais uma operação de paz, mas sim uma “missão política especial”, e teve mandato inicialmente fixado até abril de 2006, e a Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste (*United Nations Integrated Mission in East Timor* – UNMIT), cuja presença no país está prevista para terminar em 31 de dezembro de 2012.

Entre 1999 e 2002, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello foi o Administrador Transitório e Representante Especial do Secretário-Geral da ONU em Timor-Leste. Até hoje, a memória do brasileiro é bastante reverenciada, em virtude da contribuição que prestou para a criação das bases do Estado nacional timorense, orientada pelos ideais de democracia e de inclusão social. A missão de Sérgio Vieira de Mello teve fim com a independência de Timor-Leste, em 20 de maio de 2002.

Poder Legislativo

O órgão legislativo de Timor-Leste é o Parlamento Nacional, unicameral. É constituído por um mínimo de 52 e um máximo de 65 deputados, número que o compõe atualmente, com mandato de cinco anos e eleitos por sufrágio universal, livre, direto, igual, secreto e pessoal.

Nas eleições legislativas timorenses, vigora o voto proporcional único, em lista fechada. Existe cláusula de barreira que determina que os partidos devem alcançar um mínimo de 3% dos votos para obterem representação no Parlamento Nacional.

A Mesa Parlamentar é composta pelo Presidente do Parlamento, por dois Vice-Presidentes, pelo Secretário e por dois Vice-Secretários, todos eleitos por escrutínio secreto em sessão plenária. O atual Presidente do Parlamento Nacional é José Vicente Guterres, Vice-Presidente da Mesa na legislatura anterior.

Conjuntura

O atual Presidente de Timor-Leste é o General Taur Matan Ruak, eleito em abril e empossado em 20 de maio de 2012. Taur já havia ocupado

o cargo de Chefe de Estado-Maior das Forças de Defesa e contou com o apoio, dentre outros, do Primeiro-Ministro Xanana Gusmão.

O Conselho Nacional de Reconstrução Timorense (CNRT), partido de Xanana Gusmão, alcançou, nas eleições legislativas de 7 de julho de 2012, pela primeira vez, a maior bancada no Parlamento Nacional, superando a Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN), que tem estado na oposição pelos últimos cinco anos. O CNRT obteve 30 cadeiras; a FRETILIN, 25; o Partido Democrático (PD), oito; e a FRENTI-Mudança, duas. Nas eleições, concorreram 21 partidos e três coligações, mas apenas esses quatro superaram o já mencionado mínimo de 3% dos votos, exigido pela lei para que uma legenda se habilite à representação parlamentar.

Os líderes da FRETILIN haviam declarado, publicamente, sua expectativa de participar do Quinto Governo, temendo que um novo período longe da função pública prejudicasse a popularidade da legenda, que sofre alto índice de rejeição. O CNRT optou por coligar-se com o PD e com a FRENTI-Mudança para formar maioria simples.

Após o anúncio da decisão do CNRT de deixar a FRETILIN de fora da coalizão governamental, foram registrados, pela primeira vez em quatro anos, episódios de violência politicamente motivada. A situação acalmou-se após os apelos do Presidente da República, Taur Matan Ruak, e do Secretário-Geral do partido FRETILIN, Mari Alkatiri, que conclamaram os cidadãos do país à paz. Xanana Gusmão apelou à liderança da FRETILIN para que controlasse os seus militantes, aceitando o resultado da coligação formada para governar e contribuindo para a paz. Merece destaque, nesse sentido, que as diferentes lideranças políticas parecem entender a necessidade de trabalharem juntas para quebrar o ciclo vicioso das confrontações que periodicamente tumultuaram a vida do país desde 2002.

Ressalte-se que missões internacionais, como a da CPLP, declararam que os atos eleitorais (eleições presidenciais – primeiro turno em 17 de março e segundo turno em 16 de abril; e parlamentares – 7 de julho) foram transparentes e imparciais, em consonância com os princípios democráticos, permitindo à população timorense o exercício pleno do seu direito de voto. O Brasil enviou observadores eleitorais a todos os pleitos.

Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste - UNMIT

Opera no país a Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste (UNMIT), com fim previsto para dezembro de 2012. O Brasil participa da UNMIT com três observadores militares e quinze policiais. A Polícia da ONU deixará de ser operacional a partir de novembro próximo.

O Conselho de Segurança adotou, por unanimidade e com o copatrocinio do Brasil, a Resolução 2037/2012, que estendeu o mandato da

UNMIT até 31 de dezembro de 2012 e estabeleceu a retirada gradual da Missão, com base em parâmetros como o interesse do Governo timorense, a situação no terreno e a conclusão exitosa das eleições que ocorreram em 2012 (presidenciais e parlamentares). O Governo brasileiro está convencido de que Timor-Leste está preparado para a retirada da UNMIT.

O Governo timorense e a ONU acordaram "Plano de Transição" para a retirada da UNMIT. Sua essência é a de que, até o fim do mandato, a Missão concentrará esforços no apoio ao fortalecimento das instituições nacionais e na capacitação da Polícia Nacional timorense.

Simultaneamente, serão drasticamente reduzidos os efetivos militares estrangeiros reunidos na Força Internacional de Estabilização (ISF, na sigla em inglês), estabelecida em 2006 entre a ONU e os Governos da Austrália e de Timor-Leste. Atualmente, os contingentes da ISF somam 460 homens, dos quais 390 australianos e 70 neozelandeses, divididos em componentes terrestre, naval e aéreo. A ISF presta suporte à missão da ONU no país.

Continua indefinida a modalidade da presença da ONU em Timor-Leste a partir de 2013. O Brasil defende que a atuação da ONU deva refletir os interesses daquele país. Da perspectiva da ONU, o foco da futura missão deveria ser em tarefas de bons ofícios, direitos humanos e "aconselhamento ao Governo". Já o Governo recém-empossado tem sido firme na demanda de que a atuação da Organização deva centrar-se no apoio ao desenvolvimento e que, em vista da normalidade vigente no país, este deixe de constar da agenda do Conselho de Segurança da ONU. Projeto de nova Resolução do Conselho de Segurança a respeito de mandato de nova missão será discutido ainda no corrente ano.

O Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, realizou viagem a Díli em agosto de 2012, onde manteve reunião com o Presidente Ruak. Na ocasião, elogiou os progressos atingidos por Timor-Leste nos últimos dez anos e a consolidação do setor de segurança. Congratulou-se com o povo e a classe política timorense pela realização das eleições deste ano, que teria revelado o compromisso do país "com a estabilidade, a democracia e a unidade nacional".

Durante sua estada, Ban Ki-moon anunciou que Timor-Leste será o país-piloto de sua iniciativa global sobre educação, intitulada "*Education First*", formalmente lançada à margem da 67ª Assembleia Geral das Nações Unidas. O objetivo do projeto é aumentar o número de crianças timorenses na escola, condição essencial para o desenvolvimento socioeconômico do país. Ressalte-se que a questão da educação foi um dos principais elementos da plataforma de candidatura do Presidente Ruak.

Bilinguismo

A Constituição de Timor-Leste, adotada no ano da restauração da independência (2002), estabelece o português e o tétum como línguas

oficiais, e seu uso no ensino do nível primário ao universitário é determinado pela Lei Básica de Educação, de 2008.

De acordo com o resultado oficial do Censo de 2010, 20% dos timorenses falam português. O número, no entanto, não reflete adequadamente a realidade, pois inclui aqueles que têm apenas compreensão básica da língua, o que é facilitado pela grande quantidade de palavras de origem portuguesa tomadas de empréstimo pelas línguas locais.

Nas disposições transitórias, o indonésio e o inglês figuram como línguas de trabalho em uso na administração pública, a par das línguas oficiais. A razão para tanto é a existência de grande quantidade de documentos jurídicos em vigor disponíveis apenas em uma daquelas duas línguas, quando da promulgação da Carta Magna.

Não há consenso, no entanto, sobre a manutenção do português e do tétum como línguas oficiais. Existe projeto-piloto, iniciado no ano letivo de 2012, em oito escolas do país, pelo qual: o tétum passa a ser ensinado a partir do segundo ano; o ensino do português é adiado do primeiro para o quarto ano; e o ensino de inglês é adiantado do oitavo para o quinto. A justificativa para avançar o inglês baseia-se em estudos que apontam que crianças o aprendem com mais facilidade quando mais jovens. A principal defensora da medida é a esposa do Primeiro-Ministro Xanana Gusmão, a Senhora Kistry Sword Gusmão, australiana e Embaixadora da Boa Vontade da UNESCO.

O Presidente e ex-Chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, General Taur Matan Ruak, que já havia feito declarações públicas de preocupação devido à codificação das leis em português, o que limitaria o acesso da população, parece ter voltado atrás nessa posição. O Presidente Taur propôs, na linha do que é feito por meio da cooperação brasileira, que o português seja ensinado não como língua materna, mas como língua estrangeira, reconhecendo que ela não é falada em casa ou com a família.

São grandes defensores do *status quo* constitucional da questão linguística o ex-Primeiro-Ministro do Primeiro Governo e Secretário-Geral da FRETILIN, Mari Alkatiri, ora na oposição, que considera a língua portuguesa fator de união nacional, e o Reitor da Universidade Nacional, Benjamin Corte-Real. O ex-Presidente do Parlamento timorense, Fernando Lasama de Araújo, durante conferência internacional realizada em julho de 2012, em referência à identidade de Timor-Leste, comentou sobre a importância da língua portuguesa nos planos nacional e internacional.

Por outro lado, países anglófonos, como Reino Unido, Irlanda, Austrália e Estados Unidos, seguem realizando gestões por mudanças no "bilinguismo oficial" (português e tétum) de Timor-Leste.

Há, também, pressões em favor da prevalência do sistema de "*common law*" no ordenamento jurídico, oriundas, sobretudo, dos grupos ligados à forte cooperação australiana. A eventual prevalência da "*common law*", certamente, prejudicaria a consolidação do Português como idioma oficial.

Expatriados

Segue em aberto o debate sobre o status daqueles que cruzaram a fronteira terrestre com a Indonésia após o referendo de 1999. Estima-se que residam na província indonésia de Timor-Oeste milhares de nascidos em Timor-Leste entre 1975 e 1999, com cidadania indonésia. Entre eles, estão acusados por crimes cometidos durante a ocupação, que temem represálias em caso de eventual regresso. Ao final de 2011, o ex-Presidente José Ramos-Horta defendeu uma "anistia condicionada" que facilite o retorno daqueles que o desejarem. A sugestão foi duramente criticada por setores políticos locais, bem como por grupos de defesa dos direitos humanos, que fizeram recordar serem imprescritíveis alguns dos crimes que pesam sobre parte desses cidadãos.

POLÍTICA EXTERNA

Timor-Leste tornou-se membro pleno da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em 2002, ano em que conquistou sua independência política. O Governo timorense tem procurado intensificar sua atuação na Comunidade, como evidenciado pela recente candidatura timorense para a presidência *pro tempore* no biênio 2014-2016 (será a primeira vez que aquele país assumirá essa posição), endossada pelos demais Estados membros em Cúpula realizada em julho de 2012, em Maputo. Em maio de 2012, o Governo de Timor-Leste assinou acordo com o Secretariado Executivo da CPLP, com vistas a abertura de uma representação permanente da Comunidade em Dili.

São estreitas as relações com a vizinha Austrália, país com o qual Timor-Leste firmou acordo de exploração de reservas marítimas de petróleo e gás e mantém estreita cooperação no campo militar. A fim de viabilizar a exploração do recurso, os dois países assinaram tratado, em abril de 2003, válido por 50 anos, que estabeleceu regras administrativas e detalhou os marcos regulatórios e fiscais.

Timor-Leste, ONU e Austrália assinaram, em janeiro de 2007, Memorando de Entendimento que deu respaldo à presença das forças australianas em Timor-Leste. O documento trilateral estabeleceu o controle operacional, pelo Governo australiano, da Força Internacional de Estabilização, criada pelo Conselho de Segurança após os distúrbios de 2006.

Com a Indonésia, Timor-Leste tem procurado desenvolver uma agenda positiva. Timor-Leste pretende aderir à Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). A Cúpula da ASEAN de novembro de 2011, no entanto, limitou-se a saudar positivamente o interesse timorense, o que levou a desapontamentos por parte desse país.

O relacionamento com a China tem aumentado significativamente nos últimos anos. Em junho de 2010, o país vendeu dois navios-patrolha para Timor-Leste e prestou cooperação, mediante formação

e treinamento para o uso das belonaves. Construiu, a título de doação, o Palácio Presidencial e o prédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Ademais, a China está construindo o edifício-sede do Ministério da Defesa e cem casas para oficiais militares timorenses.

O Plano de Desenvolvimento de 2011 a 2030 das Forças de Defesa de Timor-Leste (FALINTIL), lançado em 27 de outubro de 2011, em caráter classificado, situa Timor-Leste como não alinhado com qualquer organização internacional para defesa ou pacto de segurança. Afirma que a posição estratégica do país na região da Ásia-Pacífico, e sua configuração de arquipélago, requerem uma sólida primeira linha de proteção de seus recursos naturais e de sua população.

Em setembro de 2012, a Secretária de Estado dos EUA, Hillary Clinton, realizou visita a Timor-Leste, sendo acolhida com grande satisfação pelas autoridades timorenses. Tratou-se da primeira visita de um Secretário de Estado dos EUA a Timor-Leste. Durante sua visita, Clinton encontrou-se com o Presidente Ruak e com o Primeiro-Ministro Xanana Gusmão. Na ocasião, confirmou a disposição dos Estados Unidos em aumentar a cooperação bilateral na capacitação de recursos humanos e anunciou a liberação de verbas no valor de US\$ 6 milhões, para custeio de bolsas de estudo para jovens timorenses nos Estados Unidos. Também se comprometeu a apoiar o ensino da língua inglesa, como instrumento para a atuação do país no âmbito da ASEAN, se concretizada a esperada integração ao bloco. A área de segurança e defesa também mereceu atenção, inclusive com a possibilidade de treinamento de oficiais militares em academias norte-americanas.

Timor-Leste mantém relações especiais com os países da CPLP (disposição presente na Constituição) e é membro do Fundo Monetário Internacional (FMI); da Organização Mundial de Saúde (OMS); da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD); da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO); e do Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB, na sigla em inglês), entre outras organizações internacionais.

A delegação de Timor-Leste à Rio+20 foi chefiada pelo ex-Presidente José Ramos Horta.

Desde sua independência, em 2002, Timor-Leste ratificou as três Convenções do Rio: Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês), Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (CDB) e Convenção das Nações Unidas para Combater a Desertificação (UNCCD, na sigla em inglês).

Em consonância com esses instrumentos, Timor-Leste produziu planos de ação referentes à mudança do clima (2011); à biodiversidade (2012); e ao manejo sustentável da terra (aguarda aprovação pelo Conselho de Ministros). O Conselho de Ministros também aprovou, em abril de 2012, a lei-base sobre o Meio Ambiente, que estabelece uma plataforma a partir da qual poderão ser cumpridas as obrigações internacionais e

atendidas as necessidades de proteção e conservação ambiental de recursos naturais para o desenvolvimento sustentável de Timor-Leste.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Nos últimos cinco anos (2007-2011), Timor-Leste registrou crescimento médio de 11,8% ao ano, tendo sido a 18ª economia que mais cresceu, em 2011, e a estimativa para 2012 e para 2013 é de 10% ao ano, segundo o FMI. Esses elevados índices de crescimento econômico devem-se, em grande medida, às exportações de petróleo e aos crescentes gastos governamentais, amparados nos ganhos provenientes da venda daquela *commodity* (97% das receitas governamentais em 2011).

O Fundo do Petróleo acumulou, até 2012, recursos superiores a US\$ 10 bilhões, resultado do rendimento de capital investido e de *royalties* da exploração de petróleo e gás no Mar de Timor. O Fundo, inspirado no modelo norueguês, possui regras muito rigorosas para sua utilização e obedece a critérios conservadores de aplicação financeira. Os saques não podem exceder 3% do total dos recursos, e cerca de 90% da aplicação financeira é feita em títulos do Tesouro estadunidense.

Entre outros recursos naturais, Timor-Leste possui gás natural, ouro, manganês e mármore.

Apesar de possuir um dos maiores índices de pobreza do mundo, a principal deficiência de Timor-Leste não é a falta de recursos financeiros, mas, sim, a carência de pessoal especializado. Podem ser citados como importantes desafios à manutenção do ritmo de crescimento: a promoção de crescimento inclusivo e sustentável; o fortalecimento do desenvolvimento rural e do setor privado; a continuidade nos esforços para reduzir as disparidades entre as zonas urbanas e rurais; o apoio aos grupos vulneráveis; a regulação dos títulos de terra e propriedade; e a criação de empregos, especialmente para jovens.

O Governo timorense introduziu pacotes de bem-estar social para idosos e outros grupos vulneráveis, assim como projetos de infraestrutura de trabalho intensivo para prover renda às famílias mais pobres. Embora cerca de 40% da população continue a viver na pobreza, a qualidade de vida de alguns grupos melhorou. No entanto, melhorias sustentadas nos meios de subsistência e as oportunidades de emprego nas zonas rurais continuam a ser um desafio. Particularmente preocupante é o elevado nível de desemprego juvenil. Entre os recentes programas sociais do Governo, destaca-se o "Bolsa da Mãe", inspirado no programa brasileiro Bolsa Família.

Têm-se registrado avanços no campo da saúde (vacinação de amplo número crianças; redução da mortalidade infantil e materna; erradicação quase completa da lepra) e da educação (mais de mil escolas em funcionamento; aumento considerável de matrículas escolares no ensino fundamental; concessão de bolsas de estudo superior, no país e no exterior, para formar mão de obra especializada em diversas áreas).

No orçamento de 2012, está prevista uma elevação de 45% nos gastos governamentais – chegando a US\$ 1,8 bilhão, contra US\$ 1,2 bilhão em 2011 e US\$ 800 milhões em 2010. Grande parte desses gastos está direcionada para os investimentos em infraestrutura, de modo a ampliar a competitividade do país. O Plano Estratégico de Desenvolvimento, de 2011, visa a transformar Timor-Leste em país de renda-média elevada até 2030 – a renda *per capita* de Timor é de aproximadamente US\$ 4 mil (em comparação, a do Brasil é de US\$ 11 mil).

O comércio exterior de Timor-Leste apresentou, em 2011, variação de 393% em relação a 2007, passando de US\$ 145 milhões para US\$ 712 milhões. Entre 2007 e 2011 as exportações do país cresceram 310% e as importações, 416%. O saldo da balança comercial, desfavorável ao país em todo o período analisado, totalizou déficit de US\$ 461 milhões em 2011.

As vendas do Timor-Leste são direcionadas, em grande parte, aos vizinhos da Ásia, que responderam por mais de 85% em 2011. Cingapura e Coreia do Sul foram os principais destinos, representando 70% do total. O Brasil obteve o 26º lugar entre os principais destinos em 2011. Seguindo o exemplo das exportações, as importações de Timor-Leste também são originárias em grande parte dos vizinhos da Ásia. Indonésia, Cingapura e China foram os principais fornecedores ao país, somando 69% do total. O Brasil obteve o 16º lugar entre os principais exportadores para o Timor-Leste.

A pauta de exportações timorenses é concentrada em combustíveis (petróleo bruto e gás natural) e café descafeinado - juntos, representaram 86% do total das vendas em 2011. A pauta de importações de Timor-Leste é bastante diversificada. Em 2011, os dez primeiros grupos de produtos foram responsáveis por apenas 66% do total. Destacaram-se as máquinas mecânicas e elétricas (30%); automóveis (10%); e produtos de ferro/aço (6%).

O sistema energético em Timor-Leste é pequeno e fragmentado - em 2009, apenas 22% da população tinha acesso à eletricidade, com taxa de eletrificação de 88% nas cidades e de 19% em área rural. Um dos grandes objetivos do Governo timorense é acabar com a dependência externa de fornecimento de energia através do desenvolvimento nacional de fontes de energia alternativa e renovável. Estudo a nível nacional indica que Timor-Leste possui grande potencial em energias renováveis, que, em seu conjunto, poderiam chegar a uma capacidade instalada de 451 megawatts, energia suficiente para abastecer todo o país, com destaque para o potencial hidroenergético de 252 megawatts.

ANEXOS

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1512	Primeiro contato europeu com a ilha (portugueses em busca de sândalo).
1975	Governo português decide abandonar a ilha, após a Revolução dos Cravos. Em seguida, a FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste) proclama a independência, em 28 de novembro.
1975	Invasão da ilha por tropas indonésias, em 7 de dezembro.
1989	Visita do Papa João Paulo II a Timor-Leste, em outubro.
1996	Bispo Carlos Belo e José Ramos-Horta recebem o Prêmio Nobel da Paz.
1999	Assinados os Acordos de Nova York, entre Portugal e Indonésia.
1999/junho a outubro	Estabelecimento da UNAMET (<i>United Nations Mission in East Timor</i>).
1999/setembro	Indonésia aceita a intervenção da INTERFET (<i>International Force for East Timor</i>).
1999/outubro a 2002/maio	Estabelecimento da UNTAET (<i>United Nations Transitional Administration in East Timor</i>).
1999/agosto	Autonomia limitada, proposta pela Indonésia, é rejeitada em referendo pela população de Timor-Leste.
2002/março	Independência de Timor-Leste. Aprovada Carta Constitucional para o novo país.
2002/abril	Primeiras eleições presidenciais.

2002/maio a 2005/maio	Estabelecimento da UNMISET (<i>United Nations Mission of Support to East Timor</i>).
2002	Ingresso na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).
2006/abril	Incidentes violentos no país. Pedido para forças militares da Austrália, Nova Zelândia, Malásia e Portugal intervirem no país.
2006	Nações Unidas estabelecem a UNMIT (<i>United Nations Integrated Mission in Timor-Leste</i>).
2007	Eleições presidenciais. Ramos-Horta é eleito Presidente da República.
2008/fevereiro	Tensão volta a aflorar, com atentados contra o Presidente Ramos-Horta e contra o Primeiro-Ministro Xanana Gusmão.
2010	Renovação, pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, do mandato da UNMIT, por mais 12 meses, até fevereiro de 2012.
2012/fevereiro	Renovação do mandato da UNMIT até 31/12/2012.
2012/março e abril	Primeiro e segundo turnos das eleições presidenciais. Taur Matan Ruak é eleito Presidente com o apoio do Primeiro-Ministro Xanana Gusmão.
2012/julho	Eleições parlamentares. O CNRT, de Xanana Gusmão, forma o Quinto Governo; a FRETILIN forma a oposição. São registradas manifestações violentas.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1998	Carta do Presidente Fernando Henrique Cardoso ao Presidente da Indonésia manifesta preocupação pela situação em Timor-Leste.
	Subsecretário-Geral Político do Itamaraty realiza visita oficial à Indonésia e a Timor-Leste (agosto).
1999	Chanceler Lampreia encontra Ramos-Horta e o Chanceler da Indonésia, Ali Atalas, à margem da 53ª Assembleia Geral da ONU (setembro).
	O Brasil envia 5 oficiais de ligação, 6 observadores policiais e 19 peritos eleitorais a Timor-Leste.
2000	Xanana Gusmão solicita o apoio brasileiro na área de educação (março).
	Começa a operar o Escritório de Representação do Brasil em Díli (junho).
2001	Envio de missão de cooperação técnica a Díli (julho).
	Presidente Fernando Henrique Cardoso visita Timor-Leste (janeiro).
	Após a independência de Timor-Leste, são estabelecidas relações diplomáticas com o Brasil (maio).
	Abertura da Embaixada em Díli (maio).
2002	Assinatura do Acordo Brasil-Timor-Leste de Cooperação Educacional.
	Assinatura do Acordo Básico Brasil-Timor-Leste de Cooperação Técnica (maio).
	Presidente Xanana Gusmão visita o Brasil, em caráter oficial (julho-agosto).
	Timor-Leste torna-se o oitavo membro da CPLP (julho-agosto).
2003	Memorando de Entendimento entre os Ministérios da Justiça (setembro).
	Chanceler Ramos-Horta visita o Brasil (fevereiro).
2004	Decreto presidencial autoriza o envio de 50 professores brasileiros (novembro).
2005	Enviados a Díli dois Defensores Públicos e um Juiz, para cooperar na formação judiciária (setembro).
2007	Visita do Chanceler Celso Amorim a Díli (dezembro).
2008	Visita oficial do Presidente José Ramos-Horta ao Brasil (janeiro).
	Renovado o acordo sobre cooperação educacional, até 2010.
	Visita do Presidente Lula a Díli (julho).
	Primeira missão do Grupo Executivo de Cooperação a Díli (agosto).
2009	Firmado acordo de cessão de terrenos para as Embaixadas do Brasil em Díli e de Timor-Leste em Brasília (julho).
	Visita do Presidente do Parlamento Nacional de Timor-Leste, Fernando La Sama (setembro).

2010	Visita da Ministra da Solidariedade Social por ocasião da X Conferência de Ministros do Trabalho e Assuntos Sociais da CPLP. (fevereiro)
	Visita de delegação oficial de Timor-Leste por ocasião da I Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa e da IV Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros da CPLP (março).
	Visita do Presidente da Comissão da Função Pública de Timor-Leste a Brasília (agosto)
	Visita do Secretário de Defesa, Júlio Tomás Pinto (novembro), para participar, em Brasília, do encontro dos Ministros da Defesa da CPLP. Assinatura do Acordo de Cooperação Militar.
2011	Visita do Primeiro Ministro Xanana Gusmão ao Brasil. Durante a visita, foram firmados atos nas áreas de justiça; inclusão social; formação policial; e educação (março)
	Visita da Comissão de Esporte, Juventude e Trabalho do Parlamento Nacional de Timor-Leste (julho)
	Visita da Comissão de Infraestrutura e Equipamento Social do Parlamento Nacional de Timor-Leste (agosto)
	Visita do Secretário-Geral do Parlamento Nacional de Timor-Leste (outubro)
2012	Visita do Subsecretário-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial (SGEC) do Itamaraty a Timor-Leste, por ocasião da posse do Presidente Taur Matan Ruak (maio)
	Transferência do Centro de Formação Profissional de Becora para o Governo de Timor-Leste (junho)
	Visita do Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (CEMCFA) do Brasil, General Nardi, por ocasião da XIV Reunião dos CEMCFA dos países da CPLP, em Díli (agosto)

ATOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo de Cooperação Educacional	20/5/2002	11/5/2004	11/06/2004
Acordo Básico de Cooperação Técnica	20/5/2002	7/12/2004	19/01/2005
Acordo entre o Brasil e o Timor-Leste sobre o Exercício de Atividade Remunerada, por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	09/01/2009	Aprovado o Decreto Legislativo 276/2010. Aguarda procedimentos internos de Timor-Leste para ratificação.	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Democrática de Timor-Leste sobre Cooperação em Matéria de Defesa	10/11/2010	Tramitação sustada em 20/8/2012 a pedido da Casa Civil, devido à nova Lei de Acesso à Informação	

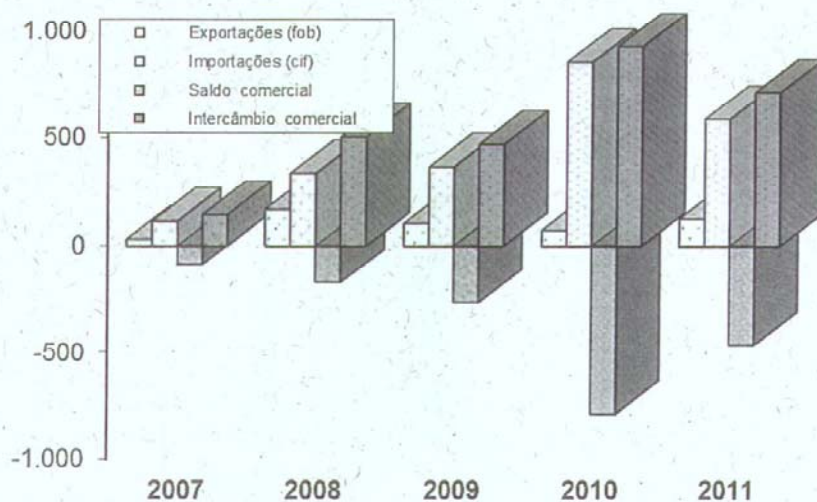
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

TIMOR-LESTE: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011
Exportações (fob)	30,7	169,2	103,9	71,9	125,8
Importações (cif)	113,8	336,4	366,5	854,6	586,6
Saldo comercial	-83,1	-167,2	-262,6	-782,7	-460,8
Intercâmbio comercial	144,5	505,6	470,4	926,5	712,4

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

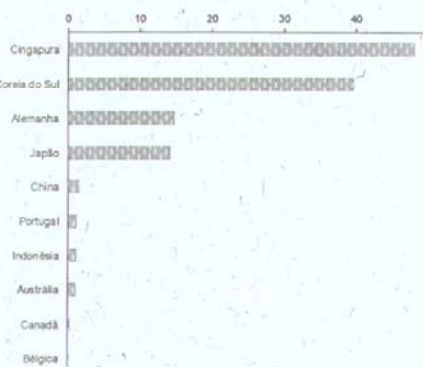
O Timor-Leste não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.



TIMOR-LESTE: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ milhões

Descrição	2010	% no total	2011	% no total
Cingapura	0,0	0,0%	48,1	38,2%
Coreia do Sul	0,2	0,3%	39,7	31,6%
Alemanha	7,8	10,8%	14,9	11,8%
Japão	43,8	60,9%	14,3	11,4%
China	0,3	0,4%	1,7	1,4%
Portugal	1,5	2,1%	1,4	1,1%
Indonésia	0,6	0,8%	1,4	1,1%
Austrália	0,8	1,1%	1,2	1,0%
Canadá	2,0	2,8%	0,4	0,3%
Bélgica	1,1	1,5%	0,3	0,2%
...				
Brasil	0,02	0,0%	0,02	0,0%
Subtotal	58,1	80,8%	123,4	98,1%
Outros países	13,8	19,2%	2,4	1,9%
Total	71,9	100,0%	125,8	100,0%



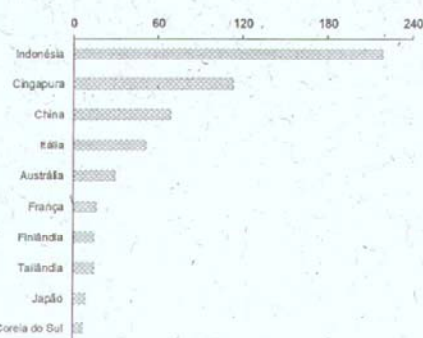
Elaborado pelo MRE/PRD/C - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/TradeMap.

O Timor-Leste não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

TIMOR-LESTE: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ milhões

Descrição	2010	% no total	2011	% no total
Indonésia	175,3	20,5%	220,1	37,5%
Cingapura	0,0	0,0%	114,3	19,5%
China	42,8	5,0%	70,4	12,0%
Itália	1,0	0,1%	53,1	9,1%
Austrália	56,2	6,6%	30,9	5,3%
França	0,1	0,0%	17,2	2,9%
Finlândia	0,1	0,0%	16,1	2,7%
Tailândia	8,8	1,0%	15,9	2,7%
Japão	7,9	0,9%	9,8	1,7%
Coreia do Sul	1,4	0,2%	8,2	1,4%
...				
Brasil	0,1	0,0%	0,9	0,2%
Subtotal	293,7	34,4%	556,9	94,9%
Outros países	560,9	65,6%	29,7	5,1%
Total	854,6	100,0%	586,6	100,0%



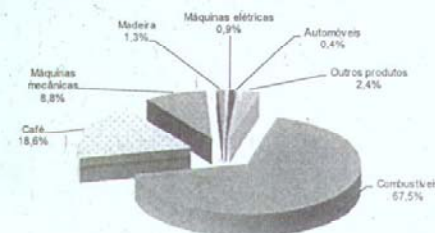
Elaborado pelo MRE/PRD/C - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/TradeMap.

O Timor-Leste não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

TIMOR-LESTE: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

2011 - Em US\$ milhões

Descrição	2011	% no total
Combustíveis	85,0	67,5%
Café	23,4	18,6%
Máquinas mecânicas	11,1	8,8%
Madeira	1,6	1,3%
Máquinas elétricas	1,1	0,9%
Automóveis	0,6	0,4%
Subtotal	122,8	97,6%
Outros produtos	3,0	2,4%
Total	125,8	100,0%

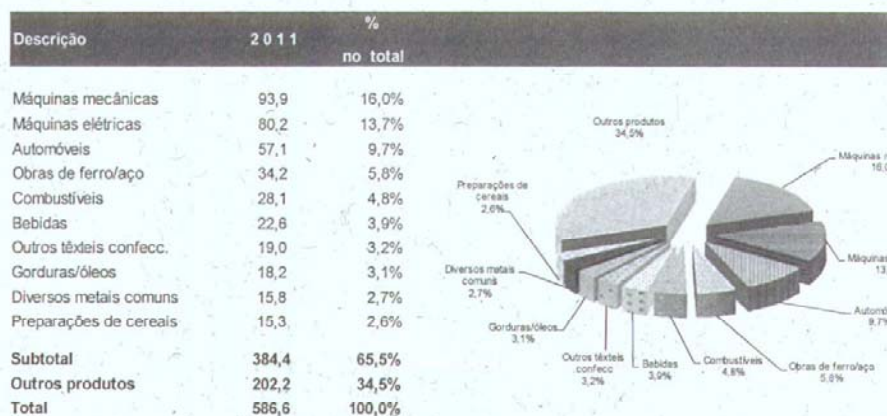


Elaborado pelo MRE/PRD/C - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/TradeMap.

O Timor-Leste não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

TIMOR-LESTE: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

2011 - Em US\$ milhões



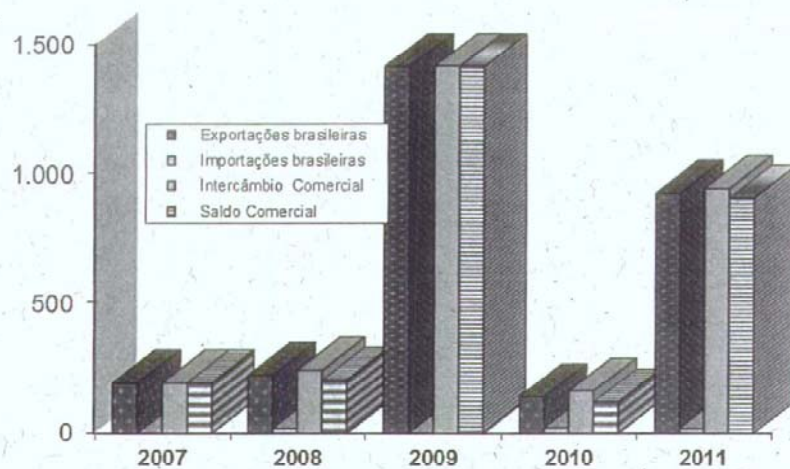
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/TradeMap.

O Timor-Leste não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

BRASIL-TIMOR-LESTE: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-ago)	2012 (jan-ago)
Exportações brasileiras	195,8	224,7	1.411,5	142,0	923,9	120,8	1.308,6
Variação em relação ao ano anterior	36,0%	14,8%	528,2%	-89,9%	550,6%	-9,0%	983,7%
Importações brasileiras	0,0	18,8	1,4	21,1	18,3	18,0	1,1
Variação em relação ao ano anterior	-97,1%	46900,0%	-92,6%	1407,1%	-13,3%	2,8%	-94,0%
Intercâmbio Comercial	195,8	243,5	1.412,9	163,1	942,2	138,8	1.309,7
Variação em relação ao ano anterior	34,7%	24,3%	480,2%	-88,5%	477,7%	-7,6%	843,7%
Saldo Comercial	195,8	205,9	1.410,1	120,9	905,6	102,7	1.307,5

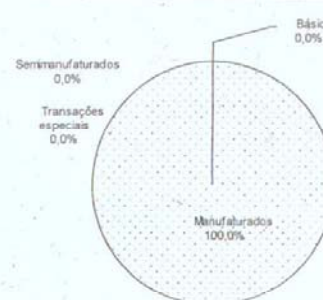
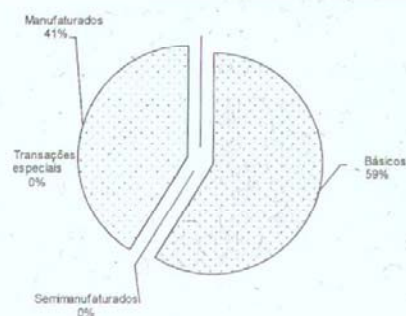
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MJC/SECEX/Aliceweb.



BRASIL-TIMOR-LESTE: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ mil, fob (2011)

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %
Básicos	544	58,9%	0	0,0%
Seminufacturados	0	0,0%	0	0,0%
Manufaturados	380	41,1%	18	100,0%
Transações especiais	0	0,0%	0	0,0%
Total	924	100,0%	18	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.



BRASIL-TIMOR-LESTE: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil fob

DESCRIÇÃO	2009	2010	2011		Exportações brasileiras para o Timor Leste, 2011
			Valor	% no total	
Carnes	0,0	0,0	544,3	58,9%	
Máquinas mecânicas	0,0	0,0	289,0	31,3%	
Preparações de carne	0,0	0,0	81,0	8,8%	
Produtos gráficos	0,2	9,3	9,7	1,0%	
Armas e munições	66,9	82,9	0,0	0,0%	
Automóveis	963,0	0,0	0,0	0,0%	
Móveis	381,4	0,0	0,0	0,0%	
Calçados	0,0	79,8	0,0	0,0%	
Subtotal	1.411,5	172,0	924,0	100,0%	
Outros produtos	0,0	-30,0	-0,1	0,0%	
Total	1.411,5	142,0	923,9	100,0%	

Elaborado pela MF/DEPRD/C - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

BRASIL-TIMOR-LESTE: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2009	2010	2011		Importações brasileiras originárias do Timor-Leste, 2011
			Valor	% no total	
Máquinas mecânicas	0,0	1,9	18,3	100,0%	
Máquinas elétricas	1,4	19,2	0,0	0,0%	
Subtotal	1,4	21,1	18,3	100,0%	
Outros produtos	0,0	0,0	0,0	0,0%	
Total	1,4	21,1	18,3	100,0%	

Elaborado pela MF/DEPRD/C - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

BRASIL-TIMOR-LESTE: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2011 (jan-ago)	2012(jan-ago)		Exportações bras. para o Timor-Leste em 2012(jan-ago)
		Valor	% no total	
Exportações				
Carnes	55,1	739,9	56,5%	
Preparações de carne	0,0	322,2	24,6%	
Livros/jornais/gravuras	0,0	123,5	9,4%	
Máquinas mecânicas	65,7	85,1	6,5%	
Pólvoras e explosivos	0,0	36,1	2,8%	
Subtotal	120,8	1.306,8	99,9%	
Outros produtos	0,0	1,8	0,1%	
Total	120,8	1.308,6	100,0%	
Importações				
Máquinas mecânicas	18,0	1,1	100,0%	
Subtotal	18,0	1,1	100,0%	
Outros produtos	0,0	0,0	0,0%	
Total	18,0	1,1	100,0%	

Elaborado pela MF/DEPRD/C - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

Aviso nº 1.028 - C. Civil.

Em 4 de dezembro de 2012.

A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ AMIR DA COSTA DORNELLES, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Democrática de Timor-Leste.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 8/12/2012.